

POR UMA GENEALOGIA DA SUSPENSÃO: *crise sanitária e biopolítica no Brasil em três tempos*

Marcela Barbosa Lins¹

Este projeto se debruça sobre três acontecimentos: (1) o surto de febre amarela, que acometeu a população do Rio de Janeiro na metade do século XIX, (2) a crise de gripe espanhola, que assolou parte considerável da população brasileira no início do século XX e (3) a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, que se espalhou no território nacional em 2020. Acontecimentos singulares em escala e incidência, mas que evidenciam gestões de corpos e espaços em contextos de crise sanitária, e que propomos observar *com e para além* das lentes da biopolítica, a partir das materialidades discursivas que as comunicam e as constituem (FOUCAULT, 2012). A articulação entre os três eventos é realizada a partir de um olhar arqueológico e genealógico, que busca pensar não como mudanças biológicas culminam em gestões de cidades e sujeitos, mas quais são os regimes de poder-saber que se sustentam e são sustentados nas vozes que gerem as políticas públicas ao longo de uma temporalidade alargada; tendo em vistas que a gestão da crise é sempre uma gestão política. Para dar cabo a essa investigação, nos centraremos prioritariamente no discurso veiculado por um poder estatal ao longo de uma temporalidade expandida, assim como suas reverberações nos veículos de maior proeminência. Portanto, temos por questões norteadoras: *de que forma as crises foram discursivizadas por um poder de Estado? Que regime de saber-poder se sustenta nos discursos sobre crise e como isso se relaciona com uma determinada gestão do espaço e dos sujeitos?* Especificamente, as análises serão centradas nas relatorias da Junta de Higiene Pública, da Diretoria-Geral de Saúde Pública e do Ministério da Saúde. A atenção à imprensa, por sua vez, se dá justamente por percebermos, em pesquisa exploratória, que os veículos de comunicação têm exercido um importante papel seja por publicizar e expandir, seja por combater e interrogar uma discursividade oficial. Dessa maneira, trata-se de uma segunda camada investigativa, incidente sobre essas mediações. Além disso, estamos especialmente interessados nos momentos de ruptura temporária, as suspensões, uma vez que estas deixam entrever exacerbações de processos correntes, a aparição de condutas excepcionais e, por

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação de Cristina Teixeira Vieira de Melo. E-mail: marcela.lins@gmail.com.

vezes, culminam em rupturas mais duradouras. Algo que remete ao conceito de acontecimento em Foucault, no que diz respeito às novidades que instauram novas formas de regularidade (CASTRO, 2016), i. e., fissuras que tornam o presente aquilo que ele pode não mais ser.

Palavras-chave: pandemia; epidemias; biopolítica; discurso; arqueologia; genealogia.

Referências

- AGAMBEN, G.** *Estado de exceção: Homo sacer II, I.* São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.
- BRITO, N.** *La dansarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro.* In. História, ciências, saúde – Manguinhos, vol. 4, n. 1, p.11-30, 1997.
- BUTLER, J.** *Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Editora José Olympio LTDA, 2015.
- CASTRO, E.** *Vocabulário de Foucault.* Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.
- CHALHOUB, S.** *Cidade febril: Cortiços e epidemias na corte imperial.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FOUCAULT, M.** *Microfísica do poder.* Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda., 1981.
- FOUCAULT, M.** *Ditos e escritos, vol. IV (1980-1988): Estratégia, poder-saber.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- FOUCAULT, M.** *A arqueologia do saber.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- FOUCAULT, M.** *História da sexualidade, vol. I: A vontade de saber.* São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
- FOUCAULT, M.** *Em defesa da sociedade.* São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda., 2018.
- GOULART, A.** *Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro.* In. História, ciências, saúde – Manguinhos, vol. 12, n. 1, p. 101-142, 2005.
- KOLATA, G.** *Flu: The story of the great influenza pandemic of 1918 and the search for the vírus that caused it.* New York: Touchstone Books, 2001.
- LEITE, M.** *Biopolítica da precariedade em tempos de pandemia.* Dilemas: Revista de estudos de conflito e controle social – Reflexões na Pandemia 2020, p. 1-16, 2020.
- LORENZINI, D.** *Biopolítica em tempos de coronavírus.* Instituto Humanitas Unisinos, 2020.
- MAIO, M.** *Raça, doença e saúde pública no Brasil: um debate sobre o pensamento higienista do século XIX.* In. MAIO, Marcos (org.). *Raça como questão: História, ciência e identidades no Brasil.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.
- MAUAD, A. M.** *A imagem da pandemia – 1918-2020.* Revista Zum. 2020.
- MBEMBE, A.** *Crítica da razão negra.* São Paulo: N-1 Edições, 2013.
- MBEMBE, A.** *Necropolítica.* São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- NAVA, P.** *Chão de ferro.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- WACQUANT, L.** *Os condenados da cidade.* Rio de Janeiro: Editora Revan, 2007.